

Trajetórias de vida: transformações nas condições de trabalho e na experiência urbana dos trabalhadores de plataformas *local-based*.

Yuri Ramos Martins

Cibele Saliba Rizek

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP

yrijgh@usp.br

Objetivos

O projeto de pesquisa foi desenvolvido a partir de inserção em grupo de pesquisa composto por pesquisadores das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Sociologia e Geografia, e visa sistematizar e analisar as trajetórias dos trabalhadores de plataforma na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), buscando entender como essas trajetórias se conectam com a reestruturação territorial e produtiva contemporânea com foco na identificação dos vínculos e relações entre as mudanças no trabalho e a produção do espaço urbano. Assim, a pesquisa utiliza estratégias multi situadas e multiescalares para mapear as condições de trabalho e vida desses trabalhadores, compreendendo suas implicações e interações. Nesse contexto, também busca mapear horários, atividades, regulamentações e perfis ocupacionais dos envolvidos, além de analisar práticas, conflitos e negociações entre os atores, a partir de conceitos como o de *zonas cinzentas* e sua relevância para o entendimento do trabalho como empreendedorismo. Por fim, pretende-se levantar dados sobre os territórios e fluxos estabelecidos, explorando o espaço como articulador entre as condições de vida e trabalho face às transformações políticas nacionais.

Métodos e Procedimentos

A pesquisa adotou métodos bibliográficos e documentais, com coleta de dados diretos e

indiretos, além de análises quantitativas e qualitativas. Foi constituído um banco de referências composto por textos de autores nacionais e estrangeiros, indicadores e mapeamentos sobre o trabalho em plataformas e suas especificidades no Brasil. O foco incluiu a relação entre a precariedade das formas de trabalho nas camadas populares e suas condições de vida, como moradia e acesso a serviços, além da mobilização de serviços como consertos de motos e bicicletas. A pesquisa também abordou as transformações na experiência urbana e as redefinições econômicas e urbanas, com destaque para a criação de trabalhadores *just-in-time* e a segregação urbana. O acervo inclui notícias, reportagens, teses, dissertações e artigos, que foram sistematizados por meio de fichas de leitura, identificando interlocuções e posições teórico-metodológicas. As atas e notas de reuniões do grupo de pesquisa, baseadas em discussões de leituras, de entrevistas realizadas pelos membros e do objeto empírico, ajudaram a confrontar as referências e criar diálogos sobre o trabalho em plataformas e seus impactos urbanos.

Resultados

A pesquisa revelou a complexidade das interações entre plataformas digitais, trabalho e espaço urbano na RMSP. A análise detalhada permitiu identificar os elementos fundamentais que moldam a rede urbana contemporânea, marcada pela constante reconfiguração das estratégias empresariais e pelas dinâmicas socioeconômicas em curso. A investigação,

estruturada em etapas distintas, explorou a fragmentação urbana característica da cidade neoliberal e as trajetórias individuais dos trabalhadores de plataforma, destacando três principais eixos de análise: a fragmentação e a dinâmica dos fluxos urbanos; as relações entre esses fluxos e os pontos de pouso, com foco nos motoboys; e os perfis e trajetórias ocupacionais dentro das plataformas digitais na dinâmica da cidade. Além disso, a pesquisa reconheceu as plataformas digitais como agentes que impulsionam processos que transcendem o mercado de trabalho, abrangendo aspectos como financeirização, globalização das cadeias produtivas e políticas neoliberais. No contexto urbano, essas plataformas foram vistas como momentos vinculados a transformações morfológicas significativas, resultantes de intervenções privatizantes e financeirizadas, realizadas tanto pelo capital privado quanto pelo Estado. Exemplos dessas transformações incluem a criação de pontos de pouso, novos usos do espaço urbano, e a transitoriedade permanente dos trabalhadores em fluxo constante. Portanto, o estudo enfrentou os desafios de categorizar as mudanças e continuidades no mundo do trabalho e nas relações urbanas em São Paulo, contribuindo para uma compreensão mais ampla das interações entre tecnologia, trabalho e espaço urbano, e identificando os desafios e oportunidades que emergem nesse contexto de disputa.

Conclusões

Ao compreender como as plataformas digitais, especialmente no setor de entregas, representam uma nova forma de organização do trabalho e das dinâmicas urbanas, se observou que as condições de trabalho dos motoboys e *cicloentregadores* estão diretamente ligadas à reconfiguração do espaço urbano, marcada pela fragmentação e pela precariedade. Essas transformações não afetam apenas a relação dos trabalhadores com o trabalho, mas também a forma como a cidade é vivida e experimentada. A circulação contínua dos motoboys, seus pontos de pouso e suas trajetórias percorridas pela metrópole

revelam como o trabalho molda a experiência urbana. A cidade, por sua vez, molda o trabalho, intensificando a precarização ao alinhar-se com as demandas das plataformas digitais.

Agradecimentos

Os autores agradecem aos fomentos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo grupo de pesquisa a qual a mesma se conecta.

Referências

- ABÍLIO, L. C. **Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado.** Psicoperspectivas: individuo y sociedad, 2019. 1-11.
- AZAÏS Ch., 2019, « Hybridation » in **Les zones grises des relations de travail et d'emploi. Un dictionnaire sociologique**, M.-Ch. Bureau, A. Corsani, O. Giraud, F. Rey (dir.), Buenos Aires, p. 213-225,
- FIORAVANTI, L. **Espaço urbano e plataformas digitais: deslocamentos e condições de trabalho dos entregadores de bicicleta da metrópole de São Paulo.** Artigo submetido à Revista Geosp – Espaço e Tempo [PRELO, 2022]
- FIORAVANTI, L. RANGEL, F. RIZEK, C.S. **Plataformas digitais e fluxos urbanos: dispersão e controle do trabalho precário.** Artigo submetido ao Caderno das metrópoles. PUC-SP. [PRELO-2023]
- MACHADO, S.; ZANONI, A. P. **O trabalho controlado por plataformas digitais no Brasil: dimensões, perfis e direitos.** Curitiba: UFPR - Clínica Direito do Trabalho. 2022.
- TELLES, V. **Mutações do trabalho e experiência urbana.** Tempo social, n. 18. V. 01. 2006, p. 173-95; Cabanes, R. et al., Saídas de emergências: ganhar/perder a vida na periferia de São Paulo. São Paulo, Boitempo, 2011.